

Pesquisa (auto)biográfica em educação musical: análise da construção do conhecimento em teses e dissertações

GTE 08 – Educação Musical e pesquisa (auto)biográfica

Comunicação

Ana Ester Correia Madeira

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

ana_ecm6@hotmail.com

Mônica Luchese Marques

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

monicaluchese@hotmail.com

Silani Pedrollo¹

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

profsilani@hotmail.com

Teresa Mateiro

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

teresa.mateiro@udesc.br

Resumo: O presente trabalho faz parte de um projeto intergrupos que teve como objetivo estudar os conceitos e a constituição da pesquisa (auto)biográfica na educação musical. Discentes de mestrado e doutorado em música e educação, integrantes de dois grupos de pesquisa no Brasil, se reuniram com o objetivo de realizar um estado do conhecimento sobre o tema a partir de teses e dissertações de um levantamento já iniciado por Gontijo (2019). Ampliando a busca até maio de 2021 nas mesmas fontes de busca e com os mesmos critérios da mencionada autora, o foco da presente comunicação é realizar uma análise sobre o referencial teórico dos trabalhos encontrados, desenvolvendo uma discussão sobre áreas, temáticas, obras e autores explorados ao longo de cada pesquisa, destacando as contribuições para a pesquisa (auto)biográfica em educação musical no Brasil.

Palavras-chave: (auto)biografias, estado do conhecimento, referencial teórico.

Introdução: campo de conhecimento

O presente trabalho é um recorte, resultado de um projeto intergrupos que tem como objetivo estudar os conceitos e a constituição da pesquisa (auto)biográfica em educação musical. Optamos pelo uso dos parênteses, partindo de Passeggi (2011a), que justifica a sua utilização para destacar os dois tipos de fontes nessa abordagem: biográfica e autobiográfica.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Estudantes de mestrado e doutorado², em música e educação, participantes de dois grupos de pesquisa³, se reuniram para realizar esta revisão de literatura sobre o tema. Centrado em teses e dissertações, este estudo se configura como um “estado de conhecimento”, já que o “estado da arte” aponta para todo tipo de publicação, além de teses e dissertações (ROMANOWSKI; ENS. 2006, p. 40).

Diante da construção da educação musical enquanto campo de pesquisa, Souza (2020) afirma que ela vem se estabelecendo no Brasil desde a década de 1990, muito em razão da criação de associações como a ABEM, por exemplo. Além disso, cursos e programas de pós-graduação, que também promovem eventos, são potencializadores de produções acadêmicas na área. São diversos os impulsos para a criação de estudos inclusive sobre o “estado da arte” que procuram mapear as pesquisas nesse espectro científico.

A construção de trabalhos dessa natureza indica a tentativa de trazer à luz o que tem sido feito, apontando contribuições essenciais para a educação musical. O interesse por pesquisas do tipo “estado da arte”, segundo Romanowski e Ens (2006), tem crescido constantemente porque se configura como um dispositivo de formação e pesquisa indispensável com aportes na construção daquele conhecimento. Indicam restrições, lacunas e experiências que apontem para solução de problemas no desenvolvimento de propostas para a pergunta de pesquisa.

Bastian (2000) pontua que a pesquisa empírica em educação musical apresenta um leque de conteúdos e métodos que destacam sua relevância, mas que foi desenvolvido de forma discutível por especialistas de outros campos de estudo. Del Ben (2001) responde a esse questionamento afirmando que a educação é um fenômeno complexo, envolvido por diversas variáveis. Por isso, fundamentos de áreas afins como a psicologia, sociologia, filosofia, história, entre outras, podem contribuir para uma análise mais profunda. Entretanto, é necessário reconhecer que terá momentos em que elas serão incapazes de orientar a prática educativa, sendo necessário reconhecer esses limites para definir o que é o campo da educação musical.

A relação da educação musical com outras disciplinas é analisada no referenciado artigo de Kraemer (2000), onde o autor destaca a área de ciências humanas como base para

² Participantes do projeto: da UFRR, Pâmela Cruz e, da UDESC, Silani Pedrollo, Ana Ester Madeira, Luiz Fernando Barbosa Jr., e Mônica Marques.

³ Grupos de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas (Auto)Biográficas em Educação Musical (GPAEM/UFRR), coordenado pela profa. Dra. Jéssica Almeida (UFRR); e Educação Musical e Formação Docente (ForMus/PPGMUS/UDESC), coordenado pela profa. Dra. Teresa Mateiro (UDESC).

as pesquisas em música. Os processos de fundamentação de uma pedagogia musical enquanto ciência, são respondidos nessas conexões não somente com a música, mas também com a sala de aula, o desenvolvimento humano e a formação docente. Kramer sustenta ainda que a prática músico-educativa envolve o que é ou não realizado em aulas escolares, bem como o que envolve a cultura musical e sua formação.

De maneira mais específica, Kraemer (2000) apresenta aspectos dentro dessas disciplinas que contribuem para uma construção “teórico-científica” da educação musical: o da ciência lógica que se ocupa com a análise de discursos pedagógico-musicais; o metodológico que trata da construção do conhecimento dentro da educação musical; o filosófico que procura compreender problemas éticos e antropológicos fundamentais de uma pedagogia musical; o histórico que estuda o desenvolvimento dentro da área; o psicológico que se ocupa com os procedimentos docentes nos processos educativos; e, o sociológico que irá estudar as condições sociais, econômicas e institucionais da ciência pedagógico-musical.

Ao se realizar um estudo do tipo estado de conhecimento, foram considerados esses aspectos que se constituem essenciais para o desenvolvimento da educação musical enquanto campo de conhecimento. Numa pesquisa dessa natureza são muitos os caminhos que podem ser escolhidos para analisar os trabalhos encontrados. Romanowski e Ens afirmam que é possível:

examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudanças e inovações da prática pedagógica; a contribuição de professores/pesquisadores na definição das tendências do campo de formação de professores (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Sendo assim, optamos por analisar o referencial teórico das teses e dissertações selecionadas, pois, como mencionado por Kramer (2000), é essencial porque trata da construção de conhecimento dentro da área. É um caminho promissor que foca na análise, categorização e no desvelamento de múltiplos enfoques que uma pesquisa pode assumir. Ademais, estabelece relações com temáticas recorrentes, aponta novas perspectivas e contribui para consolidar uma área de conhecimento, no caso a da educação musical.

Mapeamento de teses e dissertações

As produções acadêmicas que utilizam a abordagem (auto)biográfica em educação musical vem se consolidando no âmbito da pós-graduação no Brasil. A estruturação da área foi explorada em alguns trabalhos, construídos por caminhos diferentes, como é o caso da tese de Almeida (2019) e da dissertação de Gontijo (2019). Ambas realizaram um estudo bibliográfico com a intenção de identificar trabalhos produzidos nessa área e entender as direções que eles têm seguido. Outro exemplo, o de Röpke e Monti (2021) que apresenta o levantamento da produção de teses em educação, história e música, entre 2015 e 2019, relacionando a pesquisa (auto)biográfica e a educação musical.

A partir dos trabalhos supracitados para realizar o estado de conhecimento ao qual o grupo se propôs, ponderamos a importância de: (1) ampliar o mapeamento realizado por Gontijo (2019); (2) destacar o referencial teórico, as técnicas de coleta de dados, a abordagem metodológica, o financiamento da pesquisa e os resultados alcançados; e, (3) identificar como os conceitos da pesquisa (auto)biográfica têm sido desenvolvidos no campo da educação musical. Para esta comunicação definimos como recorte desse projeto apenas a análise do referencial teórico adotado nas pesquisas encontradas, com o objetivo de identificar áreas e temáticas que conversam com a abordagem (auto)biográfica.

O levantamento foi realizado a partir das bases de dados utilizadas por Gontijo (2019), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A autora realizou sua busca no período de 2003 a 2019, a qual ampliamos até maio de 2021. Pesquisamos, também, o diretório dos grupos de pesquisa e pelo nome dos professores orientadores conforme Gontijo também o fez e, a partir do *curriculum lattes*, identificamos mais trabalhos defendidos. Desse modo, depois de realizadas as devidas análises, mais 16 pesquisas foram adicionadas às produções acadêmicas, sendo 12 dissertações e 4 teses. Ao todo, entre os trabalhos já publicados, somaram 47 trabalhos (34 dissertações e 13 teses), conforme apresentado no Quadro 01.

Quadro 01: Teses e dissertações selecionadas

AUTOR/A⁴	IES	ANO
DISSERTAÇÕES		
ALMEIDA, Jéssica de	UFSM	2016
ARAÚJO, Gustavo	UNB	2017
BRAGA, Eudes	UNB	2016
CARDOSO, Vinicius Nicolodelli	UDESC	2019
CORREA, Alessandro Ferreira	UNB	2018
FIGUEIRÔA, Arthur de Souza	UNB	2017
GAULKE, Tamar Genz	UFRGS	2013
GONTIJO, Millena Brito Teixeira	UNB	2019
JUNGES, Fernanda	UFSM	2013
LIMA, Diogo Baccio	UFSM	2015
LIMA, Janaína Machado	UFSM	2013
LOPES, Mariana Fonseca	UFSM	2014
MACHADO, Renata Beck	UFSM	2012
MARQUES, Olivia Augusta Benevides	UNB	2016
OLIVEIRA, Edson Barbosa de	UNB	2018
OLIVEIRA, Jonathan de	UFPB	2020
OLIVEIRA, Raimundo Vagner Leite de	UNB	2019
PEDRINI, Juliana Rigon	UFRGS	2013
PENTEADO, Nicole Roberta de Mello	UDESC	2019
PEREIRA, Elineide Soares Braga	IFPI	2020
PITANGA, Daniel Martins	UNB	2021
QUEIROZ, Andrea Matias	UNB	2015
RASSLAN Simone Nogueira	UFRGS	2014
SANTANA, Elizane Priscila Silva	UFPB	2019
SANTOS, Leandro Francisco dos	UNB	2019
SCHNEIDER, Jade da Rosa	UFSM	2017
SILVA, Mara Pereira da	UNB	2015
SILVA, Rodrigo Lisboa de	UFPB	2020
ROSA, Dyane	UDESC	2020
SOUZA, Hugo Leonardo Guimarães	UNB	2018
TOMAZI, Ana Carla Simonetti Rossato	UFSM	2019
VIEIRA, Karina Firmino	UNB	2017
WEBER, Vanessa	UFSM	2014
WEISS, Douglas Rodrigo Bonfante	UFSM	2015
TESES		
ABREU, Delmary Vasconcelos de	UFRGS	2011
ALMEIDA, Jéssica de	UFSM	2019
ANDERS, Fernanda	UFSM	2019
CORRÊA, Juliane Riboli	UFSM	2018
GAULKE, Tamar Genz	UFRG	2017

⁴ Nos referimos também às autoras e pesquisadoras no gênero feminino, por considerar a maioria de mulheres que compuseram o levantamento, bem como as referências teóricas das teses e dissertações. No entanto, manteremos o gênero masculino para os demais sujeitos que forem citados/as no decorrer do texto.

LEAL, Ester Rodrigues Fernandes	UNIRIO	2019
LOURO, Ana Lúcia	UFRGS	2004
MOTA, Lúcius Batista	UFSM	2017
PINTO, Renato Antônio Brandão Medeiros	UFAM	2019
RECK, André Müller	UFSM	2017
TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira	UFSM	2016
TORRES, Maria Cecília	UFRGS	2003
WEISS, Douglas	UFSM	2020

Fonte: produção das autoras

Construção de conhecimento

Ao longo do desenvolvimento deste projeto, dando continuidade às informações registradas por Gontijo (2019), elaboramos uma tabela que contém desde o título até os grupos de pesquisa dos autores dos trabalhos. Nessa direção, foi desenvolvido o mapeamento do referencial teórico. Este, exige cuidado e estudo e, por essa razão, foi necessário revisitar cada pesquisa mais de uma vez, para deixar os dados obtidos mais claros. Esse detalhamento resultou em 677 obras referenciadas entre periódicos, capítulos de livro, anais e livros completos.

Alguns trabalhos, já no resumo, anunciam o referencial teórico adotado enquanto outros utilizam o termo “referencial teórico-metodológico” sem mencionar nomes. Frente a isso, foi necessário ler a Introdução e os capítulos referentes ao referencial teórico e à metodologia para entender em que momento existia, ou não, alguma separação entre eles, bem como as fontes que sustentam as perspectivas epistemológicas. Essa separação é bastante comum na estrutura de trabalhos fundamentados na pesquisa positivista que tem uma concepção teórica intimamente relacionada com o objetivismo (GRAY, 2012, p. 21).

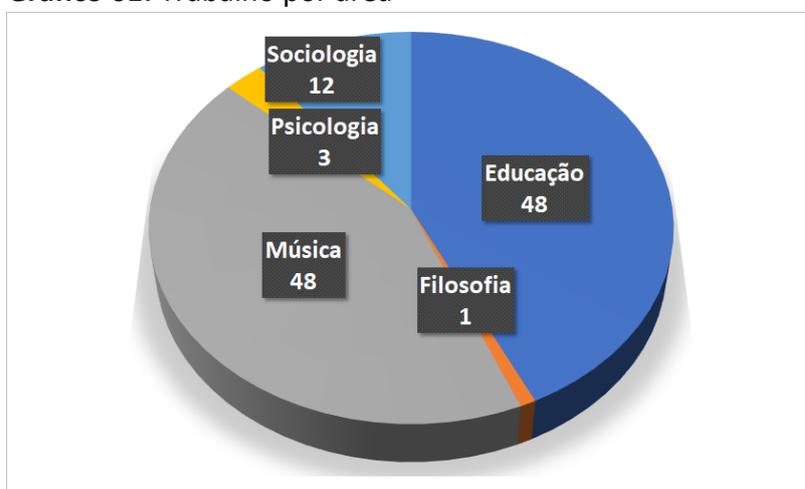
Contrariamente, a perspectiva teórica construtivista e os estudos interpretativos defendem que a verdade e o sentido são criados pelas interações do sujeito com o mundo, ou seja, não existem em um mundo externo, conforme explica Gray (2012). É nessa linha que se encontra a pesquisa (auto)biográfica que explora as experiências das pessoas por meio de textos biográficos como: memoriais de formação, informes, diários de campo, diários pessoais, cartas, portfólios, entrevistas narrativas, entrevistas de explicação biográfica, autobiografias (PASSEGGI, 2011b). Sendo uma abordagem investigativa adotada recentemente em trabalhos de educação musical, observamos que as fontes teóricas, muitas vezes, fundamentam o quadro teórico-metodológico, sem distinção.

Os dados foram organizados em 5 gráficos e 4 figuras. Os gráficos foram compostos por informações com a quantidade de trabalhos por campo de estudo (Gráfico 01), as temáticas específicas de cada área (Gráficos 02 a 04), e as obras mais exploradas (Gráfico 05). As figuras contêm os autores mais citados por área de estudo (Figuras 01 a 04).

Referencial teórico: áreas, temáticas e suas conexões

A maioria dos trabalhos encontrados desenvolve a pesquisa na área de educação (43%) e música (43%), o que era esperado, haja vista o fato de a busca estar centrada em programas de pós-graduação em educação e música. Partindo dos objetivos gerais e específicos de cada tese e dissertação para organizá-las por área, o que chama a atenção é a sua conexão com o campo das ciências sociais, como a investigação de Teixeira (2016) que usa a filosofia como fundamento, a de Oliveira (2020) que conversa com a psicologia e a de Torres (2003) com a sociologia (Gráfico 01). São exemplos que corroboram o pensamento de Kraemer (2000) sobre a construção teórico-científica da educação musical advinda de sua relação com outras disciplinas.

Gráfico 01: Trabalho por área

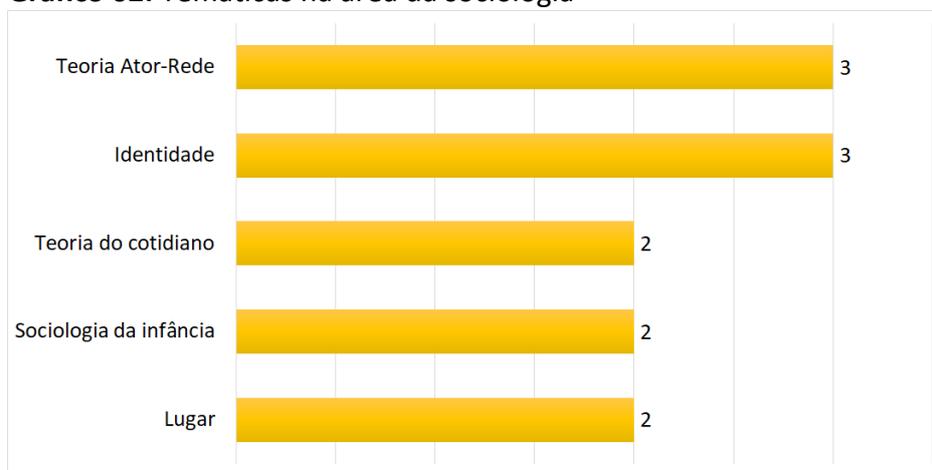


Fonte: produção das autoras

Importante salientar que a sociologia faz parte do referencial teórico de 11% das pesquisas estudadas (ABREU, 2011; ANDERS, 2019; LIMA, 2013; LOURO, 2004; MARQUES, 2016; MOTA, 2017; PEDRINI, 2013; RECK, 2017; SANTANA, 2019; SANTOS, 2019; SILVA, 2015; SILVA, 2020; TORRES, 2003). A contribuição dessa área cresceu ao longo dos anos, porque a sociologia, enquanto um dos fundamentos da educação musical (KRAEMER, 2000; SOUZA,

2020; 2015; 2014a; 2014b; 2008; 2007; 2004a; 2004b; 2003), apresenta diversidade de temáticas que respondem a muitos dos objetivos elencados nos trabalhos levantados (Gráfico 02). Nesse gráfico é possível observar a frequência de temas como identidades, teorias sociais (teoria do cotidiano e teoria ator-rede), e sociologia da infância – temáticas que indicam a emergência de trabalhos cada vez mais focados no sujeito, ponto determinante da pesquisa (auto)biográfica, conforme menciona Passeggi (2020).

Gráfico 02: Temáticas na área da sociologia



Fonte: produção das autoras

Nessa direção, é relevante destacar que 03 dos 12 trabalhos inseridos na área da sociologia (ABREU, 2011; BRAGA, 2016; SANTOS, 2019) exploram a Teoria Ator-Rede. Os autores levantados que estudaram essa contribuição explicam que sociólogo Bruno Latour propõe acompanhar os sujeitos (atores) dentro do seu contexto social para compreender como as situações acontecem, como o saber é construído. O ambiente de socialização é o que alimenta a acumulação de conhecimento, onde novos elementos são reunidos. A força dessa socialização (a rede) é ainda mais determinante porque produz aliados e torna os atores indispensáveis na realidade onde estão inseridos.

O domínio do conhecimento acumulado, para Latour, conforme destacam as autoras supracitadas, é menos importante que as estratégias que o profissional produz para convencer seus pares da sua necessidade. Não basta dominar a área, é necessário criar movimentos de persuasão, gerando reconhecimento no seu ambiente social. Na tese de Abreu (2011), por exemplo, a partir do momento em que ela explora essa construção do sujeito sociocultural, como essencial no processo de profissionalização do professor de

música, pode-se criar conexões também com o referencial teórico sobre as teorias do cotidiano e as identidades.

Os dois últimos temas mencionados foram explorados em 06 dos 13 trabalhos (TORRES, 2003; LOURO, 2004; MOTA, 2017; RECK, 2017). Louro (2004), ao definir a sociologia como campo teórico de sua pesquisa, afirma que a identidade profissional do professor de música se desenvolve entre e com outras pessoas, inseridos no seu contexto de trabalho e estudo. Associando às teorias do cotidiano, Reck (2017) constrói sua argumentação baseado em Lucy Green, considerando que a relação dentro e entre os grupos sociais “é uma organização social da prática musical” (p. 49) que gera significado para suas práticas. Essas relações, portanto, demonstram o quão determinante a sociologia é para conectar as argumentações para a pesquisa (auto)biográfica, no que diz respeito à valorização do sujeito na sua individualidade e a sua relação com o grupo social onde está inserido. Ao pensarmos no professor de música, como Abreu (2011) afirmou, esse processo é igualmente essencial na construção da sua profissionalização como docente.

Nas áreas de educação e música, os estudos sobre formação docente dominam o referencial teórico, seguidos pela experiência não só do docente e do discente, como também do músico (Gráfico 03 e 04). Diante das temáticas, envolvendo a área da sociologia, é possível perceber como é frequente o foco no sujeito, entendido conforme Delory-Momberger (2016, p. 44), como aquele que tem como “consequência sua própria história, articulada com a biografia e com a sucessão e a singularidade das experiências diretas ou mediadas por percursos individuais”.

Gráfico 03: Temáticas na área de educação



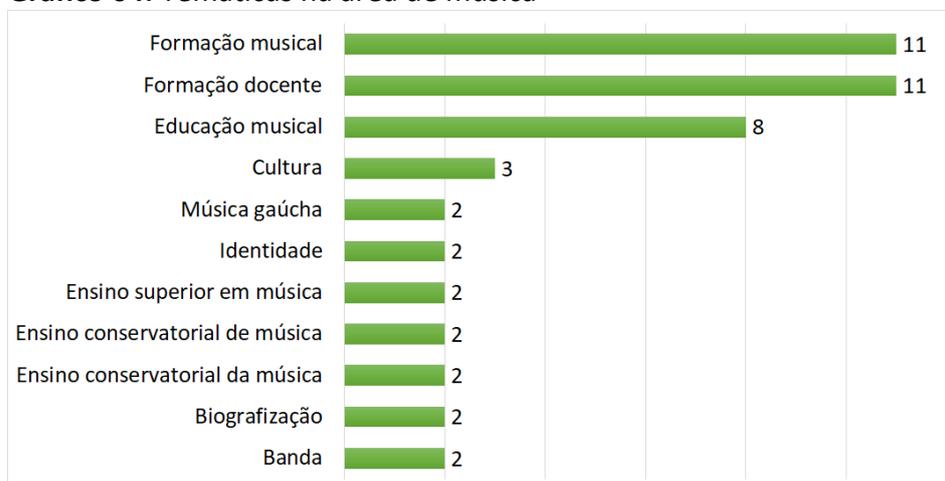
Fonte: produção das autoras

A presença frequente de temas como formação, experiência, memória e prática docente indica um elo com a pesquisa (auto)biográfica como marcante na valorização do sujeito pesquisado. Passeggi (2020) é uma das representantes dessa conexão quando procura se afastar da ideia do “sujeito assujeitado”, dando ênfase no sujeito da experiência, o qual carrega consigo conhecimento e vivência suficientes para construir saberes pedagógicos para a formação enquanto está atuando.

Assim como no Gráfico 03, a área de música também contempla em sua maioria trabalhos sobre formação docente, igualmente a formação musical. Essa busca equilibrada pode contemplar uma dupla necessidade: a formação pedagógica e a formação musical. Essa é uma discussão que acompanha o crescimento da educação musical enquanto área: como a formação acadêmica dos cursos de licenciatura em música tem preparado para a atuação em sala de aula (MATEIRO, 2007; 2009; 2015).

Exemplos dessa relação podem ser encontrados em 02 teses (TORRES, 2003; GAULKE, 2017) e 03 dissertações (GAULKE, 2013; ALMEIDA, 2016; TOMAZI, 2019). As pesquisas de Tomazi e Torres, realizadas com professoras pedagogas, indicaram que as experiências musicais, aliadas ao grupo de formação onde estavam inseridas, foram essenciais no processo formativo, assim como nas suas práticas musicais e pedagógico-musicais, tornando-as mais significativas na sala de aula. Nos trabalhos de Almeida e Gaulke, realizados com docentes de música, foi observado como a formação de um educador musical está intrinsecamente conectada com a preparação não só musical, mas também com a aprendizagem pedagógico-musical.

Gráfico 04: Temáticas na área de música



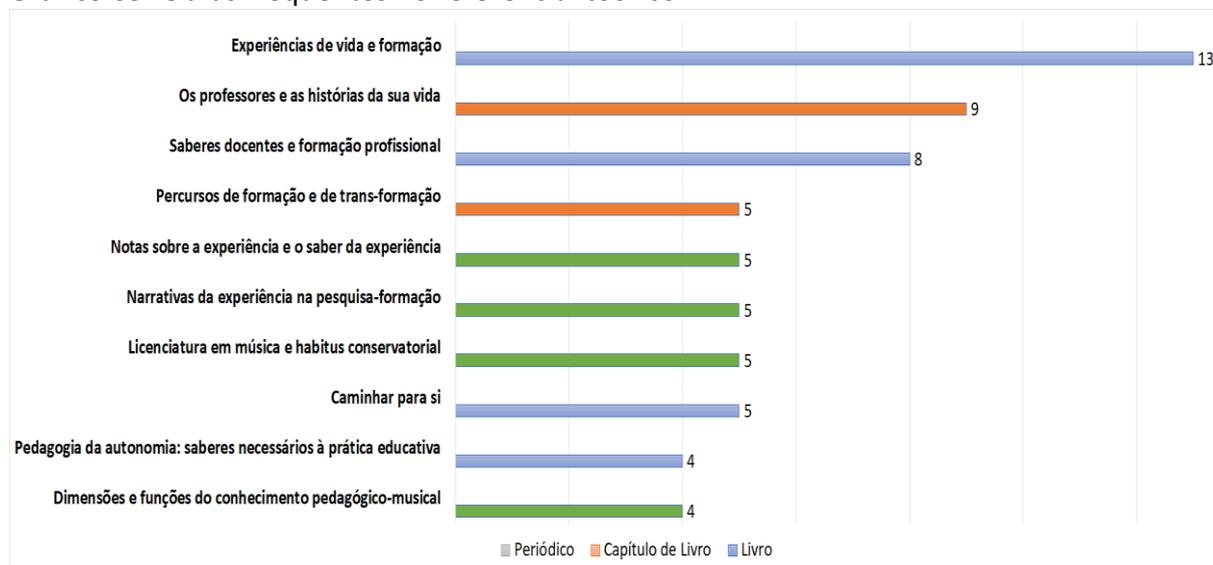
Fonte: produção das autoras

Referencial teórico: publicações, autores e suas conexões

Anais de congressos, periódicos, livros e capítulos de livros foram os tipos de publicações mais usadas ao longo das teses e dissertações. Percebe-se a presença considerável de livros (38%) tanto na educação como na música, o que indica que ambas as áreas possuem estrutura teórica para subsidiar o referencial de trabalhos no campo das (auto)biografias (Gráfico 05). É possível ponderar, também, que os trabalhos publicados em Anais, normalmente, são pesquisas acadêmicas finalizadas e em andamento que, posteriormente, são divulgadas em periódicos ou capítulos de livro.

Esse gráfico apresenta informações relevantes, onde é possível observar as obras mais exploradas no referencial teórico dos 47 trabalhos, sendo elas as que fundamentam temáticas sobre formação docente e pesquisa (auto)biográfica. Essas informações corroboram com as dos gráficos anteriores referentes aos temas explorados na educação e na música, contando com autores essenciais para as áreas, como António Nóvoa, Rudolf-Dieter Kraemer e Marie-Christine Josso.

Gráfico 05: Obras frequentes no referencial teórico

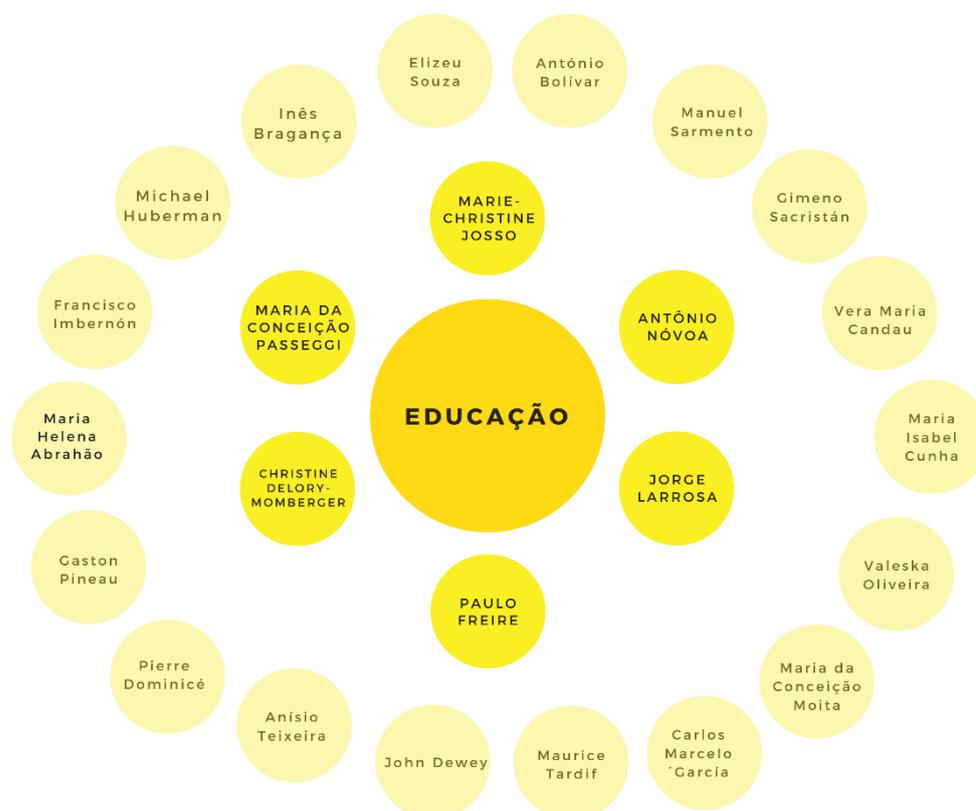


Fonte: produção das autoras

Na sequência, separamos por área os autores mais explorados e elaboramos mapas que pudessem traduzir a grande rede de entrelaçamentos que a união desses autores representa para a construção do pensamento teórico das pesquisas (auto)biográficas em educação musical. Na Figura 01 encontram-se as referências citadas, atuantes na área da Educação, que aparecem três vezes ou mais nos referenciais teóricos. Considerando a direção

da borda para o centro, os círculos amarelos mais claros contêm aqueles citados pelo menos três vezes. Por conseguinte, ao redor do círculo central, estão os que aparecem mais de cinco vezes, sendo os mais citados para fundamentar os processos biográficos, como Marie-Christine Josso, Christine Delory-Momberger e Maria da Conceição Passeggi. Já os autores Paulo Freire, António Nóvoa e Jorge Larrosa estão associados ao processo de construção profissional do professor. Ambas as temáticas ligadas com a pesquisa (auto)biográfica.

Figura 01: Autores da educação

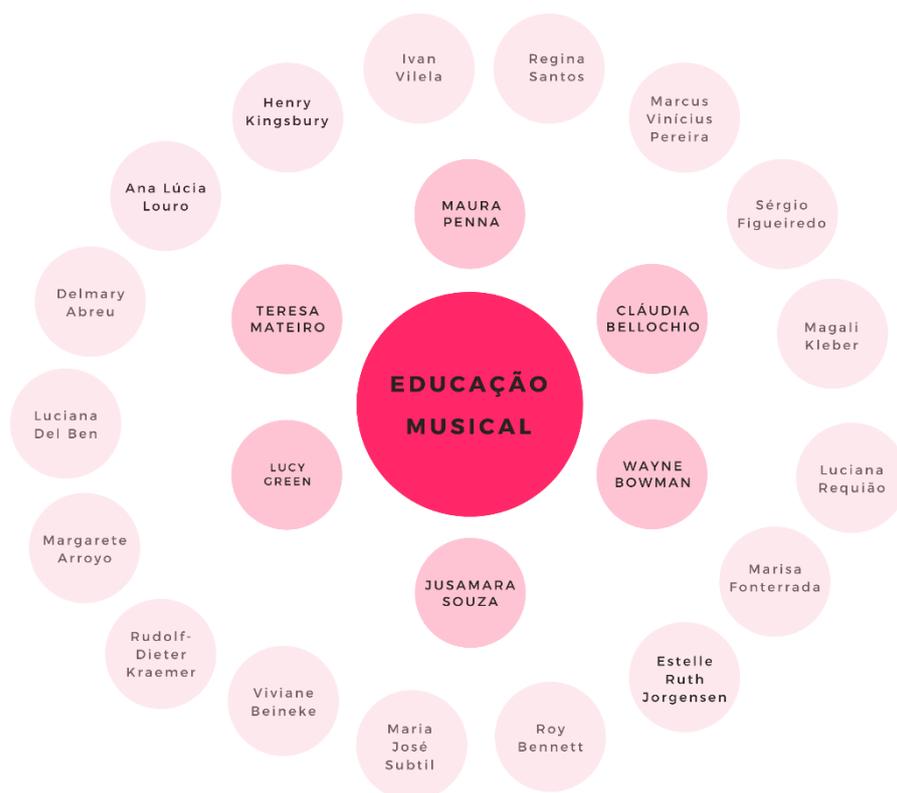


Fonte: produção das autoras

Outro ponto que analisamos, foi a influência de autores estrangeiros na pesquisa (auto)biográfica brasileira. São mais frequentes os de origem europeia e americana. Passeggi e Souza (2017) desenvolvem uma reflexão a esse respeito, afirmando que o movimento (auto)biográfico iniciou em países como França, Portugal e Canadá. Pesquisadores como Gaston Pineau, no Canadá, Marie-Christine Josso, na Suíça e António Nóvoa, em Portugal, foram pioneiros na primeira grande rede de pesquisas em histórias de vida em Educação, definindo objetivos e princípios éticos no contexto da formação continuada.

A Figura 02 apresenta os nomes citados, atuantes na área da Educação Musical, que aparecem três vezes ou mais nas teses e dissertações analisadas. Nos círculos ao redor do círculo central estão os que aparecem mais de cinco vezes. Destacamos aqui duas questões de representatividade: cinco são mulheres, quatro delas brasileiras. No início dos anos 1990, quando a educação musical se estruturava no Brasil, os autores homens estrangeiros eram mais explorados. Ao longo dos anos é possível perceber que autoras como Cláudia Bellochio, Jusamara Souza, Maura Penna e Teresa Mateiro, deixaram de compor as revisões de literatura das pesquisas na área para fundamentá-las teoricamente tratando, entre outros temas, sobre formação docente, música na escola, formação continuada, aula de música e educação musical no cotidiano.

Figura 02: Autores da educação musical



Fonte: produção das autoras

Os nomes que estão nos círculos na borda da figura representam aqueles que foram citados pelo menos três vezes, marcando presença enquanto referencial teórico. Novamente, resgatando as informações do Gráfico 02, o entrelaçamento da educação musical com a sociologia aparece mais uma vez, quando observamos o pensamento do alemão Rudolf-Dieter Kraemer e Jusamara Souza. Um destaque aqui é a filosofia da educação musical com as ideias

do canadense Wayne Bowman e da americana Estelle Jorgensen. Outro destaque na Figura 02 são as pesquisadoras Ana Lúcia Louro e Delmary de Abreu, da educação musical, que desenvolvem pesquisas (auto)biográficas há mais de 10 anos, muitas dessas publicações são oriundas de seus grupos de pesquisas.

As Figuras 03 e 04 apresentam os autores mais citados atuantes na Filosofia, Sociologia, bem como na Geografia e na Psicologia. Observamos que, entrelaçada com a pesquisa (auto)biográfica, a filosofia teve destaque em vários trabalhos com a obra Tempo e Narrativa, de Paul Ricoeur, na sociologia com as identidades profissionais de Claude Dubar e os estudos culturais de Stuart Hall, e na geografia com o conceito de lugar e espaço, a partir de Yi-Fi Tuan. Um dos trabalhos explorou também as obras de Marilena Chauí, uma brasileira que apresenta contribuições filosóficas sobre a formação universitária (SANTANA, 2019). Por fim, na psicologia, memórias docentes e percepção foram costuradas por autores como Vygotsky, Bruner e Bosi.

Figura 03: Autores da filosofia e geografia



Fonte: produção das autoras

Figura 04: Autores da psicologia e sociologia



Fonte: produção das autoras

Outra informação essencial é a frequência de autores ao longo dos 47 trabalhos, destacando a importância deles e o quanto suas parcerias em coautoria podem ser essenciais para a estruturação da área. Das cinco obras que mais foram citadas, elaboradas por autores e coautores, apenas uma apresenta a temática da formação docente (um livro), enquanto os outros quatro estão no campo da pesquisa (auto)biográfica, configurando dois artigos científicos e dois livros. Ainda são poucos, mas indica crescimento de parcerias e troca de experiências registradas em trabalhos científicos da pesquisa (auto)biográfica (ISAIA; BOLZAN,

2007; PASSEGGI; ABRAHÃO; DELORY-MOMBERGER, 2012; PASSEGGI; SOUZA; VICENTINI, 2013; PASSEGGI; SOUZA, 2012; PIMENTA; LIMA, 2017). Embora seja um início, é promissor. A análise indicou um crescimento expressivo de autores que auxiliaram no referencial teórico, indicando que a educação e a música também contribuem na formação de novos pesquisadores (FREITAS; SOUZA, 2018).

Algumas considerações

A realização de um estudo do tipo estado do conhecimento reserva em si um trabalho incansável que sempre tem algo a mais para acrescentar. Esse projeto intergrupos tem revelado esse esforço. A intenção de estudar os conceitos e a constituição da pesquisa (auto)biográfica na educação musical é um passo não só importante, mas também indispensável para a estruturação dessa temática como um campo de investigação.

A elaboração de cada gráfico reforça que a educação musical é uma área estruturada e autônoma (SOUZA, 2020) e que não depende de outras áreas do conhecimento para determinar sua problemática, seus objetivos, seu objeto de estudo. Ao mesmo tempo, valorizar as contribuições de outras áreas enriquece a pesquisa ao olhar de uma forma integral para o contexto em questão, construindo saberes ainda mais significativos para nosso campo de estudos.

Um exemplo desse crescimento está na emergência de novas temáticas. Ao notarmos que a formação docente é dominante nos estudos da Educação, também identificamos outros caminhos a serem explorados dentro da pesquisa (auto)biográfica, como, por exemplo, a(s) infância(s), o espaço multidiverso da sala de aula, a prática docente não somente em espaços formais, como também não-formais e informais de ensino. Novas possibilidades de investigações mais centradas nos sujeitos.

O desenvolvimento da pesquisa (auto)biográfica em educação musical também pôde ser observado no aprofundamento do olhar sobre a formação de professores, trazendo novos significados para a prática pedagógico-musical. Autores, autoras e obras que se dedicam ao estudo dessa abordagem passam a ter seus artigos, publicados em periódicos, transformados em capítulos de livro ou em obras que fortalecem a área. Este pode ser o resultado de um estado de conhecimento: além da relevância para a pesquisa em educação musical, o trabalho feito em muitas mãos também agrega valor coletivo ao banco de dados construído.

Referências

ABREU, Delmary V.asconcelos de. *Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores*. Tese (Doutorado) – Universidade do Rio Grande do Sul – UFRGS, Doutorado em Música, Porto Alegre, 2011.

ALMEIDA, Jéssica de. *Biografia músico-educativa: produção de sentidos em meio à teia da vida*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Doutorado em Educação, Santa Maria, 2019.

ALMEIDA, Jéssica de. *Quando em dois somos muitos: histórias de vida dialogadas e a atuação do professor de música na Educação Básica*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Mestrado em Educação, Santa Maria, 2016.

ANDERS, Fernanda. *Fazendo música juntos: narrativas de integrantes do conjunto de flautas doces da UERGS*. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Doutorado em Educação, Santa Maria, 2019.

BASTIAN, Hans Günther. A pesquisa (empírica) na educação à luz do pragmatismo. Trad. Jusamara Souza. In: *Em Pauta*, UFRGS, v. 11, n. 16/17, p. 74-106, 2000.

BRAGA, Eudes de Carvalho. *Paulo André Tavares: narrativas com música de um professor de violão popular*. Dissertação (Mestrado), Universidade de Brasília, UNB, Mestrado em Música, Brasília, 2016.

DEL BEN, Luciana. A delimitação da educação musical como área de conhecimento: contribuições de uma investigação junto a três professoras de música do Ensino Fundamental. In: *Revista Em Pauta*, v. 12, n18/19, p. 65-93, 2001.

DELORY-MOMBERGER, Christine. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. In: *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, v. 1, n. 1, p. 133-147, 2016.

FREITAS; Maria de Fátima; SOUZA, Jusamara. Pensar a formação e a pesquisa na pós-graduação stricto sensu. In: *Educar em Revista*, n. 71, p. 9-18, 2018.

GAULKE, Tamar Genz. *Aprendizagem da docência de música: um estudo a partir de narrativas de professores de música da educação básica*. Dissertação (Mestrado), Universidade do Rio Grande do Sul, UFRGS, Mestrado em Música, 2013.

GAULKE, Tamar Genz. *O desenvolvimento profissional de professores de música da educação básica: um estudo a partir de narrativas autobiográficas*. Tese (Doutorado), Universidade do Rio Grande do Sul, UFRGS, Doutorado em Música, 2017.

GONTIJO, Millena Brito Teixeira. *O movimento (auto) biográfico no campo de Educação Musical no Brasil: um estudo a partir de teses e dissertações*. Dissertação (Mestrado), Universidade de Brasília, UNB, Mestrado em Música, 2019.

GRAY, David. *Pesquisa no mundo real*. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Aprendizagem docente no ensino superior: construções a partir de uma rede de interações e mediações. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5, 2007, São Leopoldo. *Anais...* São Leopoldo: UNISINOS, p. 1-12, 2007.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico- musical. Trad. Jusamara Souza. In: *Em Pauta*, UFRGS, v. 11, n. 16/17, p. 48-73, 2000.

LIMA, Janaína Machado Asseburg. *Ingeburg Hasenack: memórias de uma educadora musical*. Dissertação (Mestrado), Universidade de Santa Maria, UFSM, Mestrado em Educação, 2013.

LOURO, Ana Lúcia de Marques e Hettwer. *Ser docente universitário – professor de música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento*. Tese (Doutorado), Universidade do Rio Grande do Sul, UFRGS/University Of Illinois at Urbana, Porto Alegre, Doutorado em Música, 2004.

MARQUES, Olivia Augusta Benevides. *Pequenos enredos nas escolas parque de Brasília: o que contam as crianças sobre a aula de música*. Dissertação (Mestrado), Universidade de Brasília, UNB, Mestrado em Música, Brasília, 2016.

MATEIRO, Teresa. Do tocar ao ensinar: o caminho da escolha. In: *Revista Opus*, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 175-196, 2007.

MATEIRO, Teresa. Ensinar música: ocupação individual ou profissão aprendida? In: SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Antônio Baêta (org.). *Música e educação: série diálogos com o som*. Barcelona: EdUEMG, p. 171-188, 2015.

MATEIRO, Teresa. Uma análise de projetos políticos pedagógicos de licenciatura em música. In: *Revista da ABEM*, v. 22, p. 57-66, 2009.

MOTA, Lúcius Batista. *Identidades profissionais: um estudo de narrativas (auto)biográficas de professores de oboé*. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Doutorado em Educação, 2017.

OLIVEIRA, Jonathan de. *Representações sociais de professores da rede municipal de João Pessoa sobre música e sobre docência na educação básica*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Paraíba, UFPB, Mestrado em Música, 2020.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. In: *Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, 2011b.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Aproximaciones teóricas a las perspectivas de la investigación (auto)biográfica em educación. Tradução de Dora Lilia Marín Diaz. In: *Revista Educación y Pedagogía*, v. 23, n. 61, p. 25-39, 2011a.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Enfoques narrativos en la investigación educativa brasileña. In: *Revista Paradigma*, v. XLI, p. 57-79, 2020.

PASSEGGI, Maria da Conceição; ABRAHÃO Maria Helena Menna Barreto; DELORY-MOMBERGER, Christine. Reabrir o passado, inventar o devir: a inenarrável condição biográfica do ser. In: *Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica: Tomo II*. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu. O Movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. In: *Revista Investigación Cualitativa*, Bahia, v. 2, n. 1, p. 6 -26, 2017.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu; VICENTINI, Paula (orgs). *Pesquisa (Auto)Biográfica: narrativas de si e formação*. Curitiba: CRV, 2013.

PEDRINI, Juliana Rigon. *Sobre aprendizagem musical: um estudo de narrativas de crianças*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Mestrado em Educação, 2013.

PIMENTA; Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2017.

RECK, André Müller. *Narrativas religiosas no ensino superior em música: uma abordagem (auto)biográfica*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Doutorado em Educação, Santa Maria, 2017.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. In: *Diálogo Educativo*, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

RÖPKE, Camila Betina; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga. (Auto)biografia e educação musical: produção de teses em educação, história e música entre os anos de 2015 e 2019. In: *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, v. 6, n. 17, p. 207-223, 2021.

SANTANA, Elizane Priscila Silva. *Cidadania e projetos sócio-orquestrais: um estudo a partir das perspectivas dos egressos do PRIMA*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Paraíba, UFPB, Mestrado em Música, 2019.

SANTOS, Leandro Francisco dos. *Projetos de bandas escolares no Distrito Federal: um estudo com documentação narrativa na perspectiva da Teoria Ator-rede*. Dissertação (Mestrado), Universidade de Brasília, UNB, Mestrado em Música, Brasília, 2019.

SILVA, Mara Pereira da. *A música como experiência intercultural na vida de jovens indígenas do IFPA/CRMB: um estudo a partir de entrevistas narrativas*. Dissertação (Mestrado), Universidade de Brasília, UNB, Mestrado em Música, Brasília, 2015.

SILVA, Rodrigo Lisboa de. *Memórias da banda: percursos de formação de ex-integrantes*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Paraíba, UFPB, Mestrado em Música, 2020.

SOUZA, Jusamara. A educação musical como campo científico. In: *Olhares&Trilhas*, v. 22, v. 1, p. 9-24, 2020.

SOUZA, Jusamara. *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SOUZA, Jusamara. Articulando pesquisa e formação na educação musical. In: *Pentagrama*, v. 1, p. 15-24, 2004b.

SOUZA, Jusamara. Dimensões de um campo musical local e suas relações com a educação musical: resultados de um programa de formação de professores. In: *Arteriais*, v. 1, p. 99-108, 2015.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. In: *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, n. 10, p. 7-11, 2004a.

SOUZA, Jusamara. Música, educação e vida cotidiana: apontamentos de uma sociografia musical. In: *Educar em Revista*, v. 53, p. 91-112, 2014a.

SOUZA, Jusamara. Pensar a educação musical como ciência: a participação da ABEM na construção da área. In: *Revista da ABEM*, v. 16, p. 25-30, 2007.

SOUZA, Jusamara. Pesquisa e formação em educação musical. In: *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 8, n. 8, p. 7-10, 2003.

SOUZA, Jusamara. Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil. In: *Revista da ABEM*, v. 22, p. 109-120, 2014b.

TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira. *Narrativas de professores de flauta transversal e piano: a corporeidade presente (ou não) na aula de instrumento*. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Santa Maria, UFSM/Universidad de Granada, Doutorado em Educação, Santa Maria, 2016.

TOMAZI, Ana Carla Simonetti Rossato. *Educação Musical em pesquisa-formação: a voz cantada e falada de professoras da Educação Infantil*. Dissertação (Mestrado), Universidade de Santa Maria, UFSM, Mestrado em Educação, 2019.

TORRES, Maria Cecília de Araujo Rodrigues. *Identidades musicais de alunas de pedagogia: música, memória e mídia*. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS/University of Queensland, Doutorado em Educação, 2003.